



AIDS NO ESTADO DO MARANHÃO: ANÁLISE COMPARATIVA COM OS ESTADOS DO NORDESTE.

Alex Nunes Silva ¹
Ana Carolina Coutinho Carvalho ²
Débora Raquel Melo Campos ³
Maurício Eduardo Salgado Rangel ⁴
Tipo de Trabalho: Revisão de Literatura.

RESUMO

Nos anos 80 e 90 um mundo viveu uma epidemia de AIDS, esse foi um período em que centenas de pessoas adquiriram a doença. Hoje, representa um grave problema de saúde. Desde essa época, são feitas campanhas de prevenção, com a distribuição de camisinhas nos postos de saúde, entrega de panfletos para alertar a população dos riscos, além da medicina, que a cada dia tenta descobrir novos medicamentos que possam curar a doença. Hoje é possível uma pessoa viver de forma harmoniosa com a AIDS, desde que siga todas as instruções médicas além de tomar com frequência todos os medicamentos recomendados. O objetivo deste estudo é comparar quantitativamente os índices de AIDS entre o Maranhão com os Estados do Nordeste no ano de 2010 de acordo com dados obtidos do SINAN, além de indicar os índices nacionais, por região e os municípios com maior número de casos de AIDS registrados. O Maranhão, comparado com o nordeste, ficou em 4º lugar com 7.867 casos. Os métodos utilizados se deram através de pesquisas em sites governamentais além de consultas bibliográficas realizadas na UFMA. O mapa de localização foi gerado na plataforma ArcGis 9.2, no módulo ArcMap, que foram utilizados para melhor representar os dados coletados do SINAN em relação à comparação do Maranhão com o Nordeste em casos de AIDS registrados até o ano de 2010.

Palavras-chave: Maranhão, Nordeste, AIDS, SINAN.

INTRODUÇÃO

De acordo com SOUSA *et al* (2011), a partir do ano de 1981, o mundo tomou conhecimento de uma nova doença, a síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). A partir de então, muitos recursos têm sido investidos no combate à AIDS em diversos países do mundo.

A distribuição da AIDS representa um fenômeno global, dinâmico e instável que, segundo Brito *et al* (2000), a forma de ocorrência nas diferentes regiões do

¹ Graduando em Geografia, Universidade Federal do Maranhão, alexnunes_18@hotmail.com
Membro da GEOTEC – Empresa Júnior de Geografia da Universidade Federal do Maranhão.

² Graduando em Geografia, Universidade Federal do Maranhão, ana.carolina.geo@hotmail.com

³ Graduando em Geografia, Universidade Federal do Maranhão, debooracampos@hotmail.com

⁴ Departamento de Geociências, Docente, Mauricio.rangel@ufma.br



mundo depende, entre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo.

No Brasil, desde o ano de 1983, mais de 205 mil mortes e 506 mil casos foram registrados. De acordo com a III Conferência sobre a Patogênese e Tratamento do HIV (2005), a epidemia começou atingindo principalmente homens que mantinham relações sexuais com homens e, em seguida, usuários de drogas injetáveis. No entanto, hoje a transmissão heterossexual é responsável por uma proporção crescente de infecções, sendo as mulheres mais infectadas.

De acordo com o Boletim Epidemiológico (2010), atualmente, as investigações mostram que as prevalências de infecção pelo HIV no Brasil se apresentam da seguinte forma: 0,6% na população de 15 a 49 anos de idade, 0,12% nos homens entre 17 a 20 anos e 0,28% em mulheres de 15 a 24 anos. O Boletim afirma ainda que nas populações vulneráveis as prevalências são mais elevadas e destacam-se aquelas entre usuários de drogas ilícitas, homens que fazem sexo com homens e mulheres profissionais do sexo.

No Maranhão, o primeiro caso notificado de AIDS em pessoa residente no Estado aconteceu no ano de 1985. De acordo com Alves *et al* (2003), no início da primeira década do ano 2000, o Maranhão era responsável por aproximadamente 8% dos casos da região Nordeste. Tratava-se da quarta posição em números absolutos de casos entre todos os estados da região, sendo São Luís, a capital do estado, responsável por 47,4% dos casos notificados na Unidade Federativa.

Por tratar-se de um agravo de extrema relevância nas abordagens de saúde, trabalhos que abordem a AIDS como temática são sempre interessantes. Analisar de forma comparativa o estado do Maranhão e a região do Nordeste permite uma abordagem especial, pois há a possibilidade de comparar vários parâmetros entre os estados.

METODOLOGIA

Os estudos que levam em consideração a distribuição geográfica das doenças, considerando os fatores do meio, têm sido fortemente abordados pela Epidemiologia Geográfica. Segundo BRASIL (2007), as técnicas de análise espacial se adéquam às necessidades dos estudos ecológicos, que utilizam áreas geográficas como unidade usual de observação.

Nesse sentido, a espacialização de agravos de saúde possibilita não só a vigilância dos indivíduos de risco, mas também uma visão prévia do risco coletivo, o



que, de acordo com BRASIL (2007) deve levar em consideração “a dinâmica evolutiva dos processos sociais e buscar identificar causas da incidência das doenças em grupos populacionais e não as causa da doença no indivíduo”.

Para a elaboração do presente artigo buscou-se analisar de forma comparativa a situação da AIDS no Maranhão, em relação aos demais estados da região do Nordeste brasileiro. Para tanto, fez-se necessário levantamento bibliográfico em diferentes meios sobre a temática em questão, como por exemplo, na Biblioteca Central e do Laboratório de Geotecnologias da Universidade Federal do Maranhão e em endereços eletrônicos confiáveis.

Os dados quantitativos referentes à doença no Maranhão e Região Nordeste do Brasil, foram dados secundários coletados do Sistema de Informação sobre Agravos Notificáveis que, segundo FERREIRA (2001) é o sistema responsável por coletar dados sobre agravos de notificação compulsória, como é o caso da síndrome de imunodeficiência adquirida.

O estado do Maranhão (Figura 1), local de estudo da pesquisa, está localizado na região Nordeste do Brasil. Segundo dados preliminares do Censo 2010 (IBGE, 2011), o estado possui população igual a 6.574.789 habitantes, distribuídos por 217 municípios. Em caráter de regionalização, o estado possui cinco mesorregiões, a saber: Centro Maranhense, Leste Maranhense, Norte Maranhense, Oeste Maranhense e Sul Maranhense.

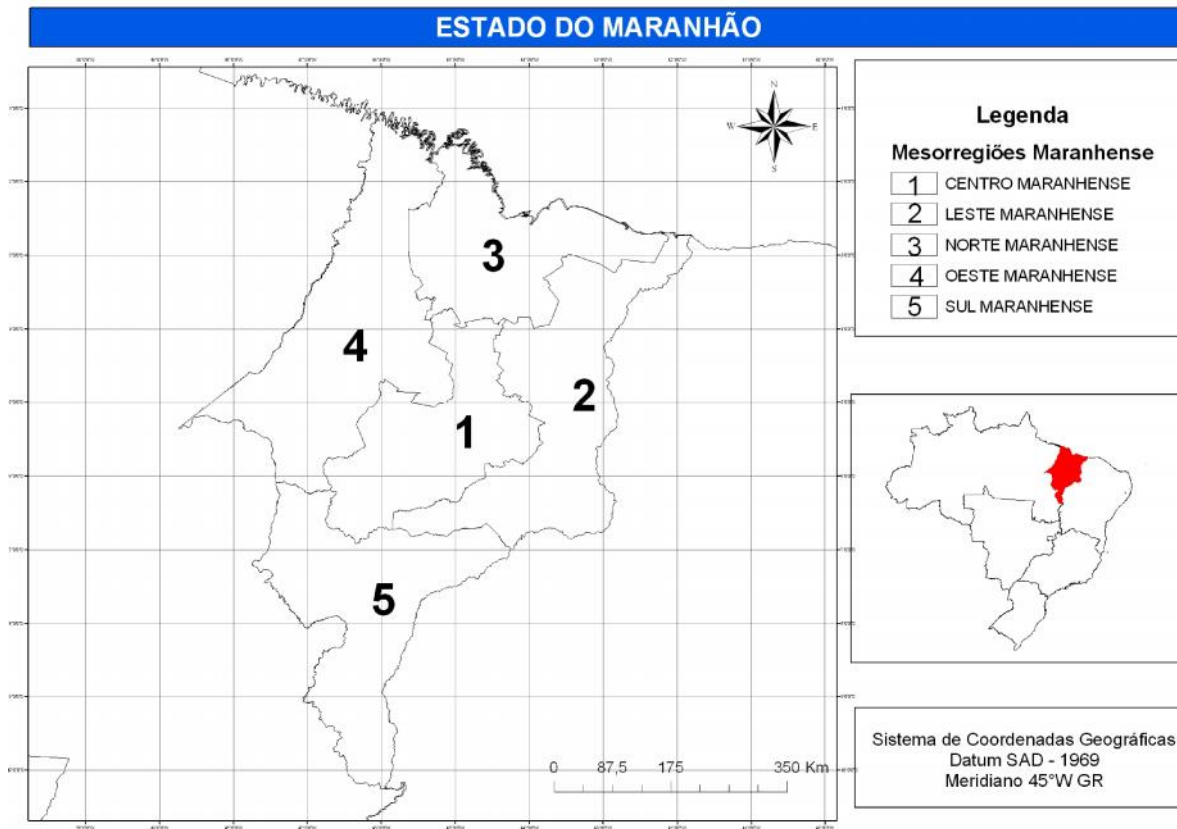


Figura 1 - Mapa de localização do Estado do Maranhão
Fonte: Malhas digitais IBGE, 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2010, o Brasil já soma 592.914 casos registrados deste agravo. Em 2010, de acordo com o último Boletim Epidemiológico disponibilizado pelo SINAN (BRASIL, 2010), foram notificados 13.520 casos da doença.

A distribuição da doença por gênero não é equilibrada, havendo um maior quantitativo entre os homens do que entre as mulheres, diferença essa que vem diminuindo ao longo dos anos. De acordo com BRASIL (2010) a faixa etária em que a AIDS é mais incidente, em ambos os sexos, é a de 20 a 59 anos de idade.

Em relação à forma de transmissão, tal boletim afirma que entre os maiores de 13 anos de idade, prevalece a sexual. Nas mulheres, 94,9% dos casos registrados em 2009 decorreram de relações heterossexuais com pessoas infectadas pelo HIV. Entre os homens, 42,9% dos casos se deram por relações heterossexuais, 19,7% por relações homossexuais e 7,8% por bissexuais. O restante ocorreu por transmissão sanguínea e vertical, aquela em que a mãe transmite à doença ao feto.



Apesar de o número de casos no sexo masculino ainda ser maior entre heterossexuais, a epidemia no país é concentrada. Isso significa que a prevalência da infecção na população de 15 a 49 anos é menor que 1% (0,61%), mas é maior do que 5% nos subgrupos de maior risco para a infecção pelo HIV – como homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo.

Além da política adotada para gestantes, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo diversas ações para que a prevenção se torne um hábito na vida dos jovens, no que tange na distribuição de preservativos nas escolas e postos de saúde, na ampliação do diagnóstico do HIV/AIDS para que as pessoas possam identificar se estão com a doença.

Observando-se a epidemia por região do país, em um período de 10 anos, 1999 a 2009, a taxa de incidência caiu no Sudeste de 24,9 para 20,4 casos por 100 mil habitantes. Nas outras regiões, cresceu: 22,6 para 32,4 no Sul; 11,6 para 18,0 no Centro-Oeste; 6,4 para 13,9 no Nordeste e 6,7 para 20,1 no Norte (Figura2).

No período analisado de 1980 a junho de 2010, notificados pelo SINAN, mostram que por região, foram identificados 344.150 casos de AIDS na região Sudeste (58%) sendo o maior percentual do país, 115.598 casos na região Sul (19,5%) 74.364 casos no Nordeste (12,5%), 34.057 casos no Centro-Oeste e 24.745 (4,2%) na região Norte.

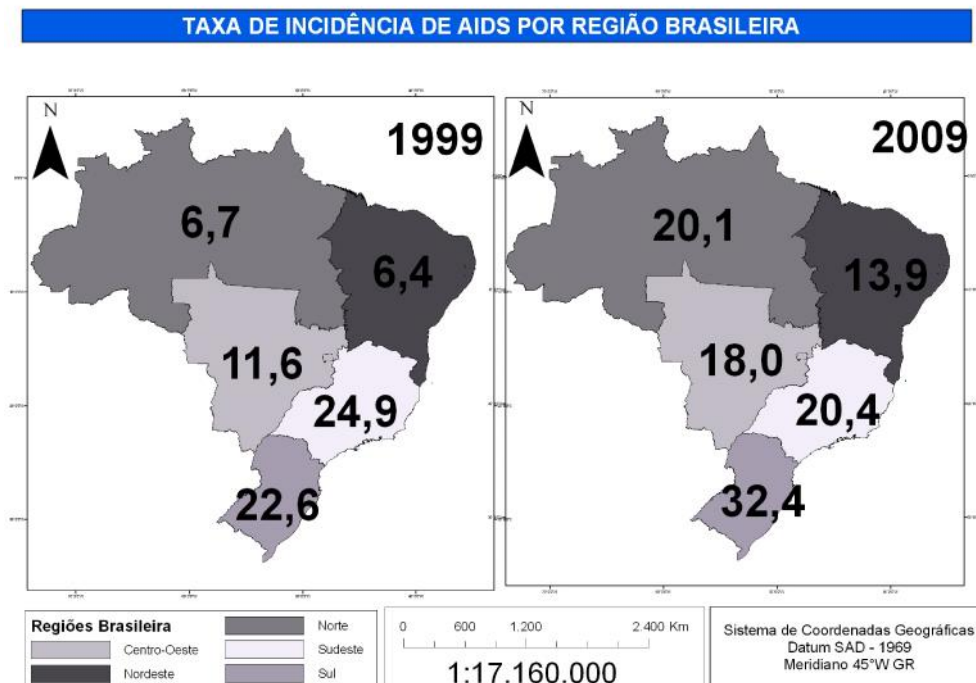


Figura 2 Taxa de incidência de AIDS por região brasileira.
Fonte: SINAN, 2011.



De acordo com dados publicados pelo SINAN, no período de 1980 a 2010, o Nordeste possui o total de 74.364 casos notificados de AIDS. Até julho de 2010 (Figura 3), na região Nordeste, o estado que mais registrou casos de AIDS foi a Pernambuco, com 18.019 casos, 86% maior que Sergipe, o com menor quantidade de casos na região.

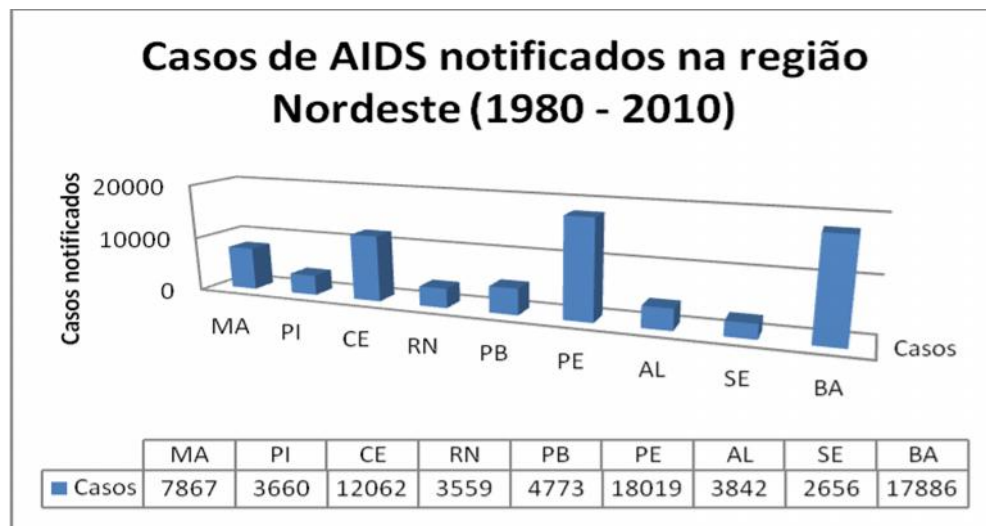


Figura 3 Casos de AIDS notificados na região Nordeste (1980 - 2010)
Fonte: SINAN, 2011.

Nesse recorte histórico, o estado do Maranhão ocupa quarta posição dentre na região Nordeste, estando em primeiro lugar o estado de Pernambuco e em último o estado de Sergipe.

Pernambuco, estado com extensão territorial igual a 98.146,31 Km² e, de acordo com os dados preliminares do Censo 2010 (IBGE, 2011), população equivalente à 8.796.448 habitantes, em três décadas de análise, possuiu mais de dezoito mil casos de AIDS. O estado possui 185 municípios e densidade demográfica igual a 89,63 habitantes por Km².

Dados do Ministério da Saúde, de 1980 a 2010, Pernambuco lidera o número de casos acumulados, com 18.019. A cidade foi a quarta capital do Brasil com maior taxa de incidência da doença, quando analisados os números de casos por grupos de 100 mil habitantes: a taxa foi de 58,4, atrás de Porto Alegre, Florianópolis e Vitória.

Em situação oposta à Pernambuco, encontra-se o estado de Sergipe, com 75 municípios, apresentando menor quantidade de casos na região. Com extensão territorial de 21.918,35 Km², população igual a 2.068.017 habitantes, o estado possui uma densidade populacional equivalente à 94,35 hab/km².



Segundo dados do Programa de DST/AIDS de Sergipe, no período de 1980 a 2011, foram notificados 2.550 casos de AIDS, no qual 2.443 residem em Sergipe e 107 são de outros estados. Entre os que residem em Sergipe, 814 são mulheres e 1.629 são homens. Já foram notificadas 83 crianças e 862 pessoas faleceram em consequência das manifestações clínicas da AIDS.

Ainda de acordo com dados feitos pelo SINAN referente ao ano de 2010, Pernambuco permanece na liderança com os maiores índices de AIDS do Nordeste com 615 casos naquele ano. A Bahia vem após com 597 casos. Depois o Ceará com 394 casos em 2010, em seguida o Maranhão com 358 casos, Paraíba com 178 casos, Rio Grande do Norte com 161 casos, Alagoas com 154 casos, Piauí com 134 casos e Sergipe com 133 casos.

Dados divulgados no ano de 2010 pela Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES/MA) revelam que o Estado possui cerca de 4.500 casos confirmados de AIDS, sendo que 3.243 (64%) destes são do sexo masculino e 1.180 (36%) são do sexo feminino.

Levando-se em consideração os dois dados, aqueles apresentados pelo SINAN e aqueles apresentado pela SES/MA percebe-se uma diferença de cerca de 3.500 casos, muito provavelmente devido aos sub-registros, ou seja, um dos sistemas ainda encontra-se pendente à atualização.

De acordo com BRASIL (2009), de 1996 a junho de 2008, foram identificados 132 casos de AIDS em menores de cinco anos no Estado. (Figura 4).

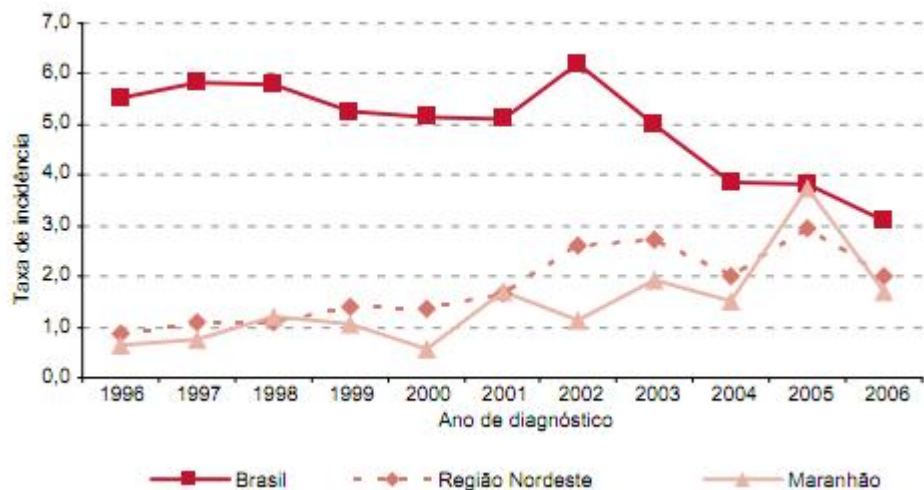


Figura 4 Taxa de incidência de casos de IDS em menores de 15 anos de idade
Fonte: BRASIL, 2009

A partir do gráfico percebe-se que a maior taxa de incidência (por 100.000 habitantes) de casos de AIDS em menores de cinco anos no Maranhão foi no ano de



2005, ultrapassando, inclusive, a taxa de incidência para a região nordeste. E a menor taxa, foi encontrada no ano 2000.

De acordo com BRASIL (2009), os cinco municípios do Maranhão que apresentaram o maior número de casos de AIDS acumulados até junho de 2008 foram:

“São Luís (n=2.747), Imperatriz (n=680), Timon (n=252), Caxias (n=236) e São José de Ribamar (n=140). Dentre esses municípios, a maior incidência, em 2006, foi observada em São Luís (32,1 por 100 mil habitantes).’ (BRASIL, 2009)

As mulheres jovens ainda são o maior público infectado. Segundo Sônia Ferreira, técnica do Departamento de DST/AIDS da SES – MA, isso acontece em razão da situação socioeconômica da população de vários municípios do estado:

“Nós sabemos que, em muitos casos, as crianças têm na atividade sexual um meio de conseguir recursos financeiros e isso não ocorre com cuidado ou acompanhamento, e, além de se prostituírem, não utilizam preservativos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de estudos que visem estabelecer uma análise histórica da distribuição da AIDS pelo Brasil, permitem uma abordagem da doença levando em consideração o espaço e expansão da mesma sobre ele. Assim, foram verificados os Estados do Nordeste com maior número de casos de AIDS em ordem crescente: Pernambuco, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí e Sergipe. O período estudado, de 1980 a 2010, foram notificados 74.364 casos no total, em todos os Estados do Nordeste. Analisando somente o ano de 2010, Pernambuco continua na liderança entre os estados nordestinos com maior índice de AIDS e por último o estado de Sergipe. Também foram feitos análise nos resultados obtidos do Maranhão, que através do SINAN foram 7.867 casos, contrapondo o resultado obtido pelo SES, de 5.000 casos, entre 1980 a 2010, fato esse que prejudicou, de certa forma, o intuito principal do trabalho. Porém, esta questão será analisada e revista em futuras pesquisas. Com o aumento ano após ano em casos notificados de AIDS em todo o país, vê-se a necessidade para que todos os estados, principalmente os que possuem maiores índices da doença, necessitam investir em ações de planejamento, alocação de recursos e prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALMEIDA, J. N de; GOMES, R.G S.; RONEI, M.deM.; WERIDIANA, V. **Análise da distribuição espacial do agravo AIDS no Estado da Paraíba no período de 2000-2010.** XI Safety, Health and Enviroment World Congress, SHEWC, 2011.

ALVES, Maria Teresa S. S. B; SILVA, Antônio Augusto M.; NEMES, Maria Ines Battistella; BRITO, Gustavo Oliveira. **Tendências de incidência e da mortalidade por AIDS no Maranhão, 1985 a 1998.** Revita de Saúde Pública, n° 37, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico DST/AIDS.** Unidade de Informação e Vigilância, 2010.

BRASIL,Ministério da Saúde. **Relatório de Situação: Maranhão.** Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Brasília, DF, 2009.

BRITO, Ana Maria; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCWALD, Célia Landmann. **AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, n° 34, 2000.

HIV/AIDS no Brasil e América Latina. III Conferência sobre a Patogênese e Tratamento do HIV, 2005.

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO DE PERNAMBUCO. **Proposta de articulação AIDS Pernambuco para serem incluídas no PPA (2012-2015).** Recife, 2011.

SES MA / Secretaria de Saúde do Maranhão. Disponível em: <http://www.saude.ma.gov.br/>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

SINAN / Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>. Acesso em: 12 de outubro de 2011.

CASTRO DIGITAL / Dados da AIDS no Maranhão. Disponível em: <http://www.castrodigital.com.br/2010/11/maranhao-5-mil-casos-aids-confirmados.html>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.